



**31º**

**Congresso  
Brasileiro de  
Pesquisas  
Cafeeiras**

**25 a 28 de Out./2005  
Guarapari - ES**

**Trabalhos  
Apresentados**

A lavoura produtiva,  
cuidada com tecnologia,  
é mais competitiva,  
traz renda e alegria.

Ministério da Agricultura e Pecuária,  
SARC/PROCAFÉ,  
SPA/DECAF,  
FUNDAÇÃO PROCAFÉ,  
CBP&D-Café/EMBRAPA/CAFÉ,  
UFLA, UNIUBE,  
Secretaria de Agricultura-ES.

grãos do fundo. Os tratamentos de Opera resultaram em bom controle de cercosporiose, boa resposta em qualidade de frutos, menor volume de café de varrição e maior porcentagem de grãos de peneira 18 e 17.

## ANÁLISE TEMPORAL DA INCIDÊNCIA E SEVERIDADE DA FERRUGEM AMARELA (*Hemileia vastatrix*) DO CAFEEIRO (*Coffea canephora*) EM RONDÔNIA.

V. Santiago – Bióloga Bolsista FUNAPE; R.S.C. Costa; C.F. Fernandes – Pesquisador Embrapa Rondônia; D.S.G. Silva - Técnico Laboratório de Fitopatologia Embrapa Rondônia; A.M.L. Nunes<sup>†</sup> - *In memoriam*.

Rondônia ocupa atualmente o quinto lugar nacional na produção de café e o segundo como produtor de café do tipo Robusta. Na região predominam pequenos e médios produtores. Estima-se que aproximadamente 18.000 agricultores tenham a cultura de café como a base econômica de suas propriedades (Silva, 1993; Veneziano, 1996). A cultura do café se mostra como alternativa social e economicamente viável para a agricultura do estado, com maior desenvolvimento tecnológico e assistência técnica (Oliveira, 1997). A região cafeeira do estado de Rondônia, com maior expansão nas últimas três décadas, é aquela que comercializa sua produção sob uma das diversas marcas, denominada "Café Urupá", compreendendo a parte central do estado. Dentre as doenças que podem ocorrer nesta região e causam prejuízos à lavoura podemos destacar: ferrugem, cercosporiose, seca de ponteiros, koleroga, roseliniose, mancha manteigosa, antracnose e também nematóides. Embora já tenham sido encontradas lavouras de café atacadas por essas doenças, ainda não se conhece a real distribuição das mesmas em cafezais da região. No caso da ferrugem, em especial por ser a doença mais importante, é pouco conhecida a relação entre incidência, severidade e o progresso temporal da mesma nas condições de Rondônia. A incidência da ferrugem causa desfolha do cafeeiro devido a grande produção de etileno no processo de necrose, sendo que basta uma lesão por folha para causar sua queda (Chalfoun & Carvalho, 1998). Os fatores que restringem a competitividade do café no estado são a baixa produtividade, manejo inadequado, má qualidade do produto, dificuldades de comercialização, custo de produção relativamente alto e as doenças. Sendo a cultura do café uma alternativa social e economicamente viável para a agricultura do estado, o objetivo deste trabalho foi a realização de levantamento das principais doenças que ocorrem no cafeeiro no estado de Rondônia e avaliar a incidência e severidade da ferrugem amarela (*Hemileia vastatrix*).

O levantamento das doenças foi realizado em áreas produtoras de café representativas para o estado de Rondônia, nos municípios de Ji-Paraná, Presidente Médici, Cacoal, Machadinho d'Oeste, Urupá, Alto Paraíso, Buritis, Ouro Preto, Alta Floresta, Novo Horizonte, Nova Brasilândia, São Miguel, Rolim de Moura e Seringueira, em culturas da variedade Conilon. Materiais foram coletados e enviados ao Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Rondônia para confirmação das doenças.

Com o objetivo de avaliar a incidência e severidade da ferrugem do cafeeiro, experimento foi conduzido em uma área de dois hectares no Campo Experimental da Embrapa Rondônia no município de Ouro Preto d'Oeste, utilizando-se cafezal de 4 anos de idade, clone Conilon, plantado em espaçamento 3,0 x 1,5 m. O delineamento utilizado foi de bloco casualizado com 6 repetições, cada parcela constituiu-se por duas plantas. Os tratamentos foram constituídos de 126 clones diferentes. O controle de praga foi realizado normalmente. As amostras foram coletadas quinzenalmente retirando 60 folhas/planta, sendo 30 de cada lado, no terço médio da mesma entre 3º e 4º pares dos ramos plágiotrópicos, totalizando 120 folhas/parcela. Após as coletas, as folhas foram acondicionadas em sacos de papel previamente identificados e encaminhadas para a avaliação no Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Rondônia, avaliando a incidência e severidade da doença pela contagem do número de folhas com ferrugem e número de lesões/folha, respectivamente. Após dois anos de coleta e avaliações, foi realizada a análise de variância para AACPD para incidência e severidade.

### Resultados e Conclusões

Nas avaliações realizadas nos diferentes municípios observou-se a presença nos cafezais das seguintes doenças: Ferrugem (*Hemileia vastatrix*), antracnose (*Colletotrichum coffeanum*), mal de Koleroga (*Corticium koleroga*, *Pellicularia koleroga*) mancha manteigosa (*Colletotrichum spp*) e cercosporiose (*Cercospora coffeicola*), sendo esta última somente observada em condições de viveiro, no município de Ouro Preto. Os resultados obtidos sugerem que as doenças acima descritas encontram-se disseminadas por todo o estado de Rondônia, sendo a ferrugem do cafeeiro e a antracnose as mais importantes.

Com relação à incidência e severidade observou-se os seguintes resultados: **Severidade:** 1- JUN=14,04; 2- JUL=21,20; 3- AGO=10,97; 4- SET=10,97; 5- OUT=18,60; 6- NOV= 5,49; **Incidência:** 1- JUN=4,11; 2- JUL=3,86; 3- AGO=3,79; 4- SET=4,32; 5- OUT=3,82; 6- NOV=1,92 (Figura 1). Esses resultados estão abaixo de dados relatados na literatura para o mesmo período. Tal fato deve-se, provavelmente, as condições climáticas, ou seja, baixa precipitação pluviométrica.

Na Figura 2 são apresentados os dados de progresso da doença. Os dados foram plotados no Programa Excel e a severidade foi transformada para proporcional de doença, sendo então testados modelos matemáticos para verificar o progresso da doença temporal. Foi também calculado AACPD = área abaixo da curva para o progresso da doença. Pelos resultados obtidos é possível observa-se um lento crescimento em função do tempo no progresso da doença (Figura 2). Este fato se deve, provavelmente as condições adversas do clima para o desenvolvimento da doença, ou seja, a falta de chuva e, conseqüentemente, poucas horas de orvalho, necessárias para o estabelecimento de condições favoráveis a boa germinação do fungo.

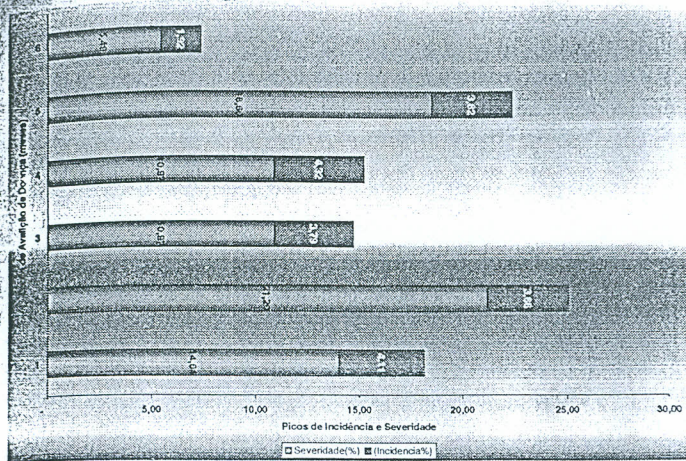


Figura 1. Incidência e severidade da ferrugem amarela do cafeeiro, nas condições climáticas do município de Ouro Preto d'Oeste – RO.

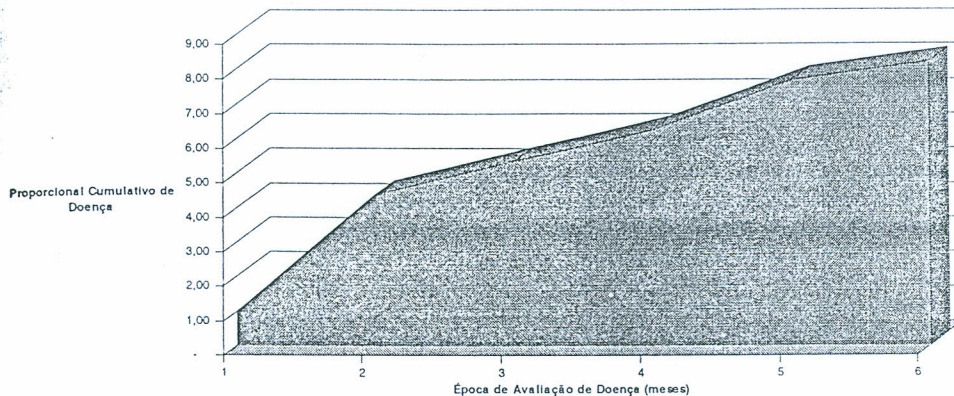


Figura 2. Valores cumulativos do progresso temporal da ferrugem amarela do cafeeiro, nas condições climáticas do município de Ouro Preto d'Oeste – RO.

Os resultados obtidos mostraram a ferrugem do cafeeiro como a principal doença do cafeeiro no estado de Rondônia, apresentando maiores níveis de severidade nos meses de Julho e Outubro. Estudos complementares que visem mapear a incidência e severidade dessa doença em outros municípios do estado são de fundamental importância para o estabelecimento de uma estratégia eficaz de controle da ferrugem, minimizando, assim, os prejuízos causados por ela para a cultura cafeeira do estado.